ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

ENANGRAD PLENO

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA A FORMAÇÃO E CARREIRA PROFISSIONAL

Resumo:

A proficiência em língua inglesa constitui competência estratégica para profissionais de Administração inseridos em contextos organizacionais globalizados. Contudo, persiste lacuna significativa entre as demandas do mercado e o nível de domínio linguístico dos egressos de cursos superiores, especialmente no Brasil. Este estudo objetivou analisar as percepções de acadêmicos de Administração sobre a relevância da língua inglesa para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional, investigando o nível de conhecimento, a frequência de uso do idioma e as atitudes em relação à sua aprendizagem. Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada com 26 acadêmicos do curso de Administração de uma instituição federal de educação superior do Nordeste brasileiro, mediante aplicação de questionário estruturado composto por itens sociodemográficos, questões sobre conhecimento e uso do inglês, e escala Likert de seis afirmativas. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com cálculo de Razão Média (RM). Os resultados evidenciam que 69,23% dos participantes possuem nível básico de inglês e 53,85% raramente o utilizam. Ao mesmo tempo, reconhecem fortemente sua importância para o futuro pessoal (RM = 4,35) e profissional (RM = 4,31), enquanto o estímulo percebido no curso apresenta avaliação moderada (RM = 3,69). Os achados indicam uma contradição estrutural entre o reconhecimento da relevância do inglês e a baixa proficiência dos estudantes, evidenciando a necessidade de políticas curriculares que integrem sistematicamente o desenvolvimento de competências linguísticas nos cursos de Administração.

Palavras-chave: Língua inglesa. Administração. Formação profissional. Empregabilidade. Ensino superior.

Abstract:

English language proficiency constitutes a strategic competence for Business Administration professionals operating in globalized organizational contexts. However, a significant gap persists between labor market demands and the linguistic proficiency level of graduates from higher education programs, especially in Brazil. This study aimed to analyze Business Administration students' perceptions of the relevance of the English language to academic education and professional development, investigating their level of knowledge, frequency of language use, and attitudes toward learning English. This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted with 26 undergraduate Business Administration students from a federal higher education institution in Northeastern Brazil, through the application of a structured questionnaire composed of sociodemographic items, questions on English knowledge and use, and a six-statement Likert scale. Data were analyzed using descriptive statistics, including the calculation of the Mean Ratio (MR). The results show that 69.23% of the participants have a basic level of English and 53.85% rarely use the language. At the same time, they strongly recognize its importance for their personal future (MR = 4.35) and professional future (MR = 4.31), while the perceived encouragement provided by the course received a moderate evaluation (MR = 3.69). The findings indicate a structural contradiction between the recognition of the relevance of English and students' low proficiency, highlighting the need for curricular policies that systematically integrate the development of linguistic competencies into Business Administration programs.

Keywords: English language. Business Administration. Professional education. Employability. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação dos processos de globalização e a crescente integração econômica internacional têm ampliado substancialmente as exigências de competências linguísticas para profissionais de diversas áreas, com particular relevância para administradores que atuam em contextos organizacionais cada vez mais internacionalizados. Nesse cenário, a língua inglesa consolidou-se como idioma hegemônico dos negócios, da produção científica e das comunicações corporativas, tornando-se requisito fundamental para o acesso a oportunidades de emprego qualificado, atualização profissional contínua e participação ativa em redes globais de conhecimento e inovação (KASSA, 2022).

No contexto brasileiro, estudos recentes evidenciam desafios expressivos relacionados à proficiência em inglês tanto entre estudantes quanto entre docentes do ensino superior, revelando lacunas institucionais que comprometem a implementação de políticas de internacionalização e a preparação adequada dos egressos para as demandas contemporâneas do mercado de trabalho (BOUSSEBAA et al., 2025). Pesquisas sobre o English as a Medium of Instruction (EMI) no Brasil identificam níveis insuficientes de proficiência como barreira central à implementação eficaz de programas internacionalizados, agravada pela ausência de regulamentação e apoio institucional consistentes (KOBAYASHI; MATSUDA, 2025). Esse cenário é particularmente crítico em instituições federais localizadas em regiões com menor acesso a recursos educacionais de qualidade, como o Nordeste brasileiro.

Investigações sobre necessidades de aprendizagem com estudantes de cursos de negócios em diferentes países revelam que a maioria avalia sua proficiência como baixa, mas demonstra forte interesse em cursos de Business English voltados para competências práticas como produção oral, compreensão auditiva e escrita profissional (MANIK, 2023). Empregadores e representantes do setor produtivo identificam o inglês como critério prioritário de contratação, especialmente para funções que envolvem comunicação técnica, negociações internacionais e gestão de equipes multiculturais (SINKUS, 2021). A competência linguística em inglês articula-se, portanto, diretamente com a empregabilidade e com a capacidade competitiva dos egressos de cursos de Administração no mercado global (FITAYANTI, 2023).

Diante desse cenário, torna-se imperativo compreender como estudantes de Administração percebem a importância do inglês para sua formação e carreira, quais são seus níveis de conhecimento e frequência de uso do idioma, e em que medida o curso de graduação tem contribuído efetivamente para o desenvolvimento dessa competência. A identificação dessas percepções constitui subsídio indispensável para o planejamento de intervenções pedagógicas e curriculares que respondam às demandas reais dos estudantes e do mercado de trabalho (SÁNCHEZ TRUJILLO, 2024).

Este estudo tem como objetivo geral analisar as percepções de acadêmicos de Administração sobre a relevância da língua inglesa para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional. Como objetivos específicos, busca-se: (a) caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes; (b) identificar o nível de conhecimento e a frequência de uso do inglês; e (c) mensurar as atitudes e percepções dos estudantes sobre a importância do inglês por meio de escala Likert.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de produção de evidências empíricas sobre as percepções linguísticas de estudantes de Administração no contexto do ensino superior público brasileiro, especialmente em regiões com menor tradição de ensino de idiomas. Os resultados podem subsidiar gestores acadêmicos, coordenadores de curso e formuladores de políticas educacionais na construção de estratégias curriculares que promovam a internacionalização e a empregabilidade dos egressos, contribuindo para a redução da lacuna entre a formação oferecida e as competências exigidas pelo mercado globalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Língua Inglesa como Capital Profissional no Contexto Globalizado

A proficiência em língua inglesa tem sido amplamente reconhecida na literatura como forma de capital cultural e profissional indispensável para a inserção competitiva no mercado de trabalho globalizado. No campo da Administração, o domínio do inglês transcende a mera comunicação interpessoal, configurando-se como competência estratégica que viabiliza o acesso a literatura científica atualizada, a participação em eventos internacionais, a condução de negociações transnacionais e a gestão de equipes multiculturais (SINKUS, 2021).

Kassa (2022) investigou a empregabilidade de egressos de cursos de negócios em contexto universitário africano e identificou que a competência em inglês figura entre os principais atributos valorizados pelos empregadores, ao lado de habilidades analíticas e de liderança. De modo convergente, Hồ (2021) demonstrou, em estudo com estudantes vietnamitas de cursos técnico-profissionais, que empregadores do setor industrial e de serviços priorizam candidatos com competência comunicativa em inglês para funções que envolvem interação com clientes estrangeiros, elaboração de relatórios técnicos e participação em treinamentos internacionais. Esses achados reforçam a dimensão instrumental do inglês como fator determinante de empregabilidade e mobilidade profissional.

No contexto europeu, Sinkus (2021) avaliou um curso de inglês profissional baseado em estudos de caso para estudantes de Administração e concluiu que a integração de conteúdos de negócios ao ensino do idioma potencializa o desenvolvimento de competências comunicativas e analíticas, preparando os estudantes de forma mais eficaz para os desafios do ambiente corporativo contemporâneo. Heinz e Chylková (2022), por sua vez, investigaram as percepções de estudantes sobre o ensino de Business English no formato online e identificaram que, apesar das limitações da modalidade remota, os estudantes reconhecem ganhos significativos em vocabulário técnico e fluência escrita, evidenciando o potencial das tecnologias digitais para o ensino de inglês nos negócios.

2.2 Percepções de Estudantes e Análise de Necessidades em Business English

A análise das percepções e necessidades dos estudantes constitui etapa metodológica fundamental para o planejamento de programas de ensino de inglês voltados para fins específicos (English for Specific Purposes — ESP). González e Sánchez Trujillo (2024) investigaram as percepções de estudantes universitários sobre a aprendizagem do inglês e identificaram que fatores como motivação intrínseca, percepção de utilidade prática e qualidade da mediação pedagógica exercem influência determinante sobre o engajamento e os resultados de

aprendizagem. Os autores destacam que estudantes com maior percepção da relevância do inglês para sua trajetória profissional tendem a apresentar maior investimento no processo de aprendizagem.

Lasekan, Moraga-Pumarino e Pachava (2023), em estudo com universitários chilenos, aplicaram análise de necessidades para identificar lacunas entre as competências linguísticas existentes e as demandas do mercado de trabalho local, concluindo que a maioria dos estudantes reconhece o inglês como essencial para a carreira, mas apresenta baixa proficiência nas habilidades de produção oral e escrita. Simaremare, Sinambela e Manik (2023), em contexto indonésio, identificaram necessidades similares em estudantes de Administração de Empresas, com ênfase na demanda por conteúdos de inglês técnico voltados para comunicação empresarial, redação de relatórios e apresentações profissionais.

Alhassan, Ali e Ali (2021) investigaram os desafios enfrentados por estudantes de inglês como língua adicional em programas de negócios ministrados em inglês e identificaram que dificuldades de compreensão de textos acadêmicos, participação em discussões em sala de aula e produção de trabalhos escritos constituem obstáculos significativos ao desempenho acadêmico. Os autores argumentam que a implementação de programas de suporte linguístico integrados ao currículo pode contribuir substancialmente para a redução dessas barreiras e para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

2.3 Desafios Institucionais e Políticas de Internacionalização no Ensino Superior Brasileiro

O processo de internacionalização do ensino superior brasileiro enfrenta desafios estruturais que vão além das limitações individuais de proficiência linguística dos estudantes, abrangendo questões de política educacional, financiamento, formação docente e cultura institucional. Kobayashi e Matsuda (2025), em revisão sistemática sobre a implementação do EMI em universidades brasileiras, identificaram que a ausência de políticas institucionais claras, a insuficiência de formação específica dos docentes e a resistência cultural à adoção do inglês como língua de instrução constituem barreiras centrais à efetivação da internacionalização no contexto nacional.

Boussebaa et al. (2025) analisaram o processo de "inglezização" (Englishization) da pesquisa em Administração no Brasil e em outros países do Sul Global, argumentando que a pressão por publicação em inglês em periódicos internacionais de alto impacto reproduz relações de dependência epistêmica e dificulta a valorização de perspectivas teóricas e metodológicas locais. Os autores problematizam os efeitos da hegemonia do inglês sobre a produção de conhecimento em Administração, chamando atenção para a necessidade de políticas que promovam a diversidade linguística e epistêmica na ciência.

Onodera e Silva (2021), em pesquisa com estudantes brasileiros de um curso de inglês para negócios na modalidade online, identificaram percepções positivas sobre a aprendizagem mediada por tecnologias digitais, com destaque para a flexibilidade, a autonomia e o acesso a materiais autênticos em inglês. Esses achados sugerem que estratégias de ensino híbrido e o uso de recursos digitais podem representar alternativas viáveis para a ampliação do acesso ao inglês nos cursos de Administração, especialmente em instituições com limitações de infraestrutura ou quadro docente especializado.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva de abordagem quantitativa, realizada por meio de levantamento (survey), com o propósito de analisar as percepções de acadêmicos de Administração sobre a importância da língua inglesa para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional. A escolha da abordagem quantitativa justifica-se pela necessidade de mensurar e descrever sistematicamente atitudes, percepções e comportamentos linguísticos dos participantes, permitindo a comparação com estudos similares da literatura nacional e internacional (LASEKAN; MORAGA-PUMARINO; PACHAVA, 2023).

A amostra foi composta por 26 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Administração de uma instituição federal de educação superior localizada na região Nordeste do Brasil, selecionados por conveniência. Do total de participantes, 65,38% são do gênero feminino (n = 17) e 34,62% do masculino (n = 9). Em relação à faixa etária, 69,23% possuem entre 25 e 34 anos, 19,23% entre 35 e 44 anos, 7,69% entre 18 e 24 anos e 3,85% acima de 44 anos. Quanto ao período cursado, 42,31% estão no 1º período, 26,92% no 3º, 15,38% no 5º, 7,69% no 7º e 7,69% no 8º período. No que concerne à atuação profissional, 73,08% dos participantes não trabalham na área de Administração, enquanto 26,92% exercem atividade profissional na área. O perfil completo da amostra é apresentado na Tabela A, inserida na seção 4.2, para fins de análise integrada com os dados de conhecimento e uso do idioma.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado com base na literatura sobre análise de necessidades em Business English e percepções de estudantes sobre aprendizagem de línguas estrangeiras (SÁNCHEZ TRUJILLO, 2024). A estrutura é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 — Estrutura do instrumento de coleta de dados

Seção	Conteúdo	Tipo de dado / Escala
Seção 1 - Dados Sociodemográficos	Gênero; Faixa etária; Período do curso; Situação profissional	Variáveis categóricas (frequência absoluta e relativa)
Seção 2 - Conhecimento e Uso do Inglês	Nível de proficiência autodeclarado; Frequência de uso do idioma	Variáveis categóricas (frequência absoluta e relativa)
Seção 3 - Percepções sobre o Inglês	6 afirmativas sobre importância do inglês para formação e carreira profissional	Escala Likert de 5 pontos (1 = Discordo totalmente; 5 = Concordo totalmente)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A coleta de dados foi realizada de forma on-line, em fevereiro e março de 2026, por meio de questionário estruturado disponibilizado digitalmente via Google Forms e enviado aos participantes pelo aplicativo WhatsApp. Essa estratégia mostrou-se adequada ao perfil da amostra, composta por estudantes universitários com acesso habitual a dispositivos móveis e plataformas digitais (CRESWELL, 2021). Antes do envio do instrumento, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e manifestaram seu consentimento de forma voluntária. Os dados coletados foram exportados diretamente da plataforma Google Forms para planilha eletrônica e, posteriormente, submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas, percentuais e razão de médias (RM), conforme procedimento adotado por Simaremare, Sinambela e Manik (2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes

A análise do perfil sociodemográfico dos 26 participantes revela uma amostra predominantemente feminina, jovem-adulta e em estágios iniciais da formação acadêmica. A distribuição por gênero indica maioria feminina (65,38%), o que reflete a tendência de feminização observada em diversas áreas das ciências sociais aplicadas no ensino superior brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1 — Distribuição dos participantes por gênero

Gênero	Frequência (n)	Percentual (%)
Feminino	17	65,38
Masculino	9	34,62
Total	**26**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação à faixa etária, a predominância de participantes entre 25 e 34 anos (69,23%) indica um perfil de estudante adulto, possivelmente com experiências profissionais anteriores ao ingresso no curso superior, o que pode influenciar a percepção sobre a relevância do inglês para a carreira (Tabela 2).

Tabela 2 — Distribuição dos participantes por faixa etária

Faixa Etária	Frequência (n)	Percentual (%)
18 a 24 anos	2	7,69
25 a 34 anos	18	69,23
35 a 44 anos	5	19,23
Acima de 44 anos	1	3,85
Total	**26**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto à distribuição por período do curso, observa-se concentração nos períodos iniciais, com 42,31% no 1º período e 26,92% no 3º período (Tabela 3). Esse dado é relevante para a interpretação dos resultados, pois estudantes em fases iniciais podem ainda não ter vivenciado situações acadêmicas ou profissionais que evidenciem concretamente a necessidade do inglês, o que pode impactar a percepção sobre o estímulo institucional ao idioma.

Tabela 3 — Distribuição dos participantes por período do curso

Período	Frequência (n)	Percentual (%)
1º período	11	42,31
3º período	7	26,92
5º período	4	15,38
7º período	2	7,69
8º período	2	7,69
Total	**26**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

No que se refere à atuação profissional na área de Administração, 73,08% dos participantes declararam não trabalhar na área, enquanto 26,92% exercem atividade profissional relacionada ao curso. Esse dado sugere que a maioria dos estudantes ainda não vivenciou, na prática, situações que demandem o uso do inglês em contexto profissional de Administração, o que pode atenuar a percepção da urgência do desenvolvimento dessa competência.

4.2 Conhecimento e Uso da Língua Inglesa

A análise do nível de conhecimento em inglês revela que 69,23% dos participantes se autodeclaram com nível básico, 19,23% com nível intermediário, 7,69% com nível avançado e 3,85% sem nenhum conhecimento do idioma (Tabela 4). Esses resultados são consistentes com achados de estudos realizados em contextos similares, nos quais estudantes de cursos de negócios em países em desenvolvimento tendem a apresentar baixa proficiência em inglês, mesmo reconhecendo sua importância para a carreira (ALI; ALI, 2021).

A análise conjunta do perfil sociodemográfico e dos dados de conhecimento linguístico (Tabela 4) revela uma relação relevante entre as características da amostra e o nível de proficiência em inglês declarado. A predominância de participantes na faixa etária de 25 a 34 anos (69,23%), concentrados nos períodos iniciais do curso (42,31% no 1º período e 26,92% no 3º período), e o fato de que 73,08% não atuam profissionalmente na área de Administração, constituem fatores que podem contribuir para explicar a elevada proporção de estudantes com nível básico de inglês. Estudantes em estágios iniciais da graduação tendem a ter menor exposição a contextos acadêmicos e profissionais que demandam o uso do idioma, o que pode limitar o desenvolvimento da proficiência linguística ao longo da formação (SIMAREMARE; SINAMBELA; MANIK, 2023). Esse cenário reforça a necessidade de intervenções curriculares precoces, voltadas especialmente para os estudantes ingressantes, como estratégia de ampliação do acesso e do desenvolvimento do inglês desde o início do curso.

Tabela 4 — Distribuição dos participantes por nível de conhecimento em inglês

Nível de Conhecimento	Frequência (n)	Percentual (%)
Nenhum	1	3,85
Básico	18	69,23
Intermediário	5	19,23
Avançado	2	7,69
Total	**26**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto à frequência de uso do inglês, os dados evidenciam que 53,85% dos participantes raramente utilizam o idioma, 26,92% nunca o utilizam, 15,38% o utilizam frequentemente e apenas 3,85% o utilizam sempre (Tabela 5). A elevada proporção de estudantes que nunca ou raramente utilizam o inglês (80,77%) é preocupante do ponto de vista da formação profissional, pois a exposição regular ao idioma constitui fator determinante para o desenvolvimento da proficiência linguística (ONODERA; SILVA, 2021).

Tabela 5 — Distribuição dos participantes por frequência de uso do inglês

Frequência de Uso	Frequência (n)	Percentual (%)
Nunca	7	26,92
Raramente	14	53,85
Frequentemente	4	15,38
Sempre	1	3,85
Total	**26**	**100,00**

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

4.3 Percepções sobre a Importância da Língua Inglesa: Escala Likert

A Tabela 6 apresenta os resultados das seis afirmativas da escala Likert, organizadas em ordem decrescente de Razão Média (RM), permitindo identificar as percepções com maior e menor grau de concordância entre os participantes.

Tabela 6 — Percepções dos acadêmicos sobre a importância da língua inglesa (Escala Likert)

Afirmativa	DT(1)	D(2)	I(3)	C(4)	CT(5)	RM
A5 — O inglês é importante para o meu futuro pessoal	0	0	3	8	15	4,35
A4 — O inglês é importante para o meu futuro profissional	0	1	2	9	14	4,31
A1 — O inglês é língua fundamental para a formação acadêmica	0	1	3	10	12	4,08
A2 — O inglês é indispensável para o desenvolvimento da carreira	0	1	3	10	12	4,08
A3 — O curso demonstra adequadamente a importância do inglês	1	2	5	12	6	3,69
A6 — Filmes, séries e jogos são formas válidas de aprender inglês	1	2	6	9	8	3,58

Fonte: Dados da pesquisa (2026). Nota: DT = Discordo Totalmente; D = Discordo; I = Indiferente; C = Concordo; CT = Concordo Totalmente; RM = Razão Média.

Os resultados da escala Likert revelam padrão consistente de reconhecimento da importância do inglês, com RM variando de 3,58 a 4,35. A afirmativa com maior RM foi A5 ("O inglês é importante para o meu futuro pessoal", RM = 4,35), seguida de A4 ("O inglês é importante para o meu futuro profissional", RM = 4,31). Esses resultados indicam que os estudantes percebem o inglês como relevante tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a trajetória profissional, o que é convergente com achados de estudos internacionais que documentam a associação entre proficiência em inglês e mobilidade social e profissional (FITAYANTI, 2023).

As afirmativas A1 e A2, que tratam da importância do inglês para a formação acadêmica e para a carreira, obtiveram RM idêntica de 4,08, indicando reconhecimento consistente da centralidade do idioma no contexto acadêmico-profissional. González e Sánchez Trujillo (2024) encontraram resultados similares em estudo com universitários hispano-falantes, nos quais a percepção de

utilidade instrumental do inglês correlacionou-se positivamente com a motivação para aprender o idioma.

A afirmativa com menor RM foi A6 ("Filmes, séries e jogos são formas válidas de aprender inglês", RM = 3,58), sugerindo percepção mais ambivalente sobre o papel das mídias informais no processo de aprendizagem do idioma. Esse resultado pode refletir tanto ceticismo sobre a eficácia dessas estratégias quanto desconhecimento sobre seu potencial pedagógico, evidenciando oportunidade para intervenções educativas que explorem o potencial das tecnologias digitais e das mídias de entretenimento para o ensino de inglês (ONODERA; SILVA, 2021).

O dado mais relevante do ponto de vista das implicações pedagógicas e institucionais é a RM moderada da afirmativa A3 ("O curso de Administração demonstra adequadamente a importância do inglês", RM = 3,69), que representa a menor pontuação entre as afirmativas diretamente relacionadas ao contexto acadêmico. Esse resultado sugere que, na percepção dos estudantes, o curso de Administração não tem cumprido adequadamente seu papel de evidenciar e promover o desenvolvimento da competência em inglês, o que é consistente com as lacunas institucionais identificadas por Kobayashi e Matsuda (2025) e Boussebaa et al. (2025) no contexto do ensino superior brasileiro.

4.4 Síntese e Implicações para a Formação em Administração

A análise integrada dos resultados permite identificar uma contradição estrutural que caracteriza a relação dos estudantes de Administração com a língua inglesa: ao mesmo tempo em que reconhecem fortemente sua importância para o futuro pessoal e profissional, apresentam baixa proficiência (69,23% no nível básico) e reduzida frequência de uso (80,77% nunca ou raramente utilizam o idioma). Essa contradição, que pode ser denominada paradoxo da consciência sem prática, tem sido documentada em contextos similares ao brasileiro e representa um desafio central para a formação em Administração (SIMAREMARE; SINAMBELA; MANIK, 2023).

As implicações desse paradoxo para as políticas curriculares são significativas. A percepção moderada sobre o estímulo do curso (RM = 3,69) indica que há espaço para intervenções institucionais que integrem sistematicamente o desenvolvimento de competências em inglês ao currículo dos cursos de Administração, seja por meio da oferta de disciplinas específicas de Business English, da adoção de estratégias de EMI em disciplinas da área, do incentivo ao uso de materiais didáticos em inglês ou da criação de programas extracurriculares de imersão linguística (LASEKAN; MORAGA-PUMARINO; PACHAVA, 2023).

A elevada proporção de estudantes nos períodos iniciais do curso (69,23% no 1º e 3º períodos) e a predominância do nível básico de inglês sugerem que intervenções precoces, realizadas já no início da graduação, podem ter maior impacto sobre o desenvolvimento da proficiência linguística ao longo do curso. Estudos sobre análise de necessidades em Business English recomendam a realização de diagnósticos linguísticos no ingresso e a oferta de trilhas de aprendizagem personalizadas que articulem o ensino do idioma com os conteúdos e competências específicos da área de Administração (SIMAREMARE; SINAMBELA; MANIK, 2023;).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as percepções de 26 acadêmicos de Administração sobre a importância da língua inglesa para a formação acadêmica e o desenvolvimento profissional, revelando um padrão de reconhecimento elevado da relevância do idioma coexistente com baixa proficiência e reduzida frequência de uso. Os resultados confirmam a hipótese de que existe uma lacuna significativa entre a consciência da importância do inglês e as condições efetivas de seu desenvolvimento nos cursos de Administração de instituições públicas brasileiras.

As principais contribuições deste estudo são: (a) a documentação empírica do paradoxo da consciência sem prática no contexto de uma instituição federal de educação superior do Nordeste brasileiro; (b) a identificação da percepção moderada sobre o estímulo institucional ao inglês como indicador de lacuna curricular; e (c) a geração de evidências que podem subsidiar a formulação de políticas pedagógicas voltadas para a integração do inglês ao currículo dos cursos de Administração.

As limitações do estudo incluem o tamanho reduzido da amostra (n = 26), a seleção por conveniência e a restrição a uma única instituição, o que limita a generalização dos resultados. Estudos futuros poderiam ampliar a amostra, incluir múltiplas instituições e regiões do país, adotar abordagens mistas que combinem dados quantitativos e qualitativos, e investigar longitudinalmente a evolução das percepções e da proficiência em inglês ao longo da graduação.

Do ponto de vista das implicações práticas, os resultados reforçam a urgência de políticas institucionais que integrem sistematicamente o desenvolvimento de competências linguísticas em inglês ao currículo dos cursos de Administração, especialmente em instituições federais localizadas em regiões com menor acesso a recursos educacionais de qualidade. A incorporação de estratégias pedagógicas inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, mídias de entretenimento e metodologias ativas baseadas em conteúdos autênticos de negócios, pode contribuir para a superação do paradoxo identificado e para a formação de profissionais de Administração mais competitivos e preparados para os desafios do mercado globalizado.

REFERÊNCIAS

ALHASSAN, A.; ALI, N. A.; ALI, H. I. H. EFL students' challenges in English-medium business programmes. Lingua, 2021. https://doi.org/10.1016/j.lingua.2021.103108. Acesso em: 1 maio 2026.

BOUSSEBAA, M. et al. Englishization beyond the Global North: dependency, struggle and resistance in Brazilian management research. Journal of Management Studies, 2025. https://doi.org/10.1111/joms.13136. Acesso em: 1 maio 2026.

FITAYANTI, S. Fostering cross-cultural competence: the role of english education in management. Jurnal Pendidikan, v. 9, n. 2, 2023. https://doi.org/10.22202/tus.2023.v9i3.7370. Acesso em: 1 maio 2026.

GONZÁLEZ, A.; SÁNCHEZ TRUJILLO, M. G. Percepción del alumno hacia el aprendizaje del inglés: un estudio empírico a partir de las variables del Teaching cycle. Revista de Estudios y Experiencias en Educación, v. 10, n. especial, 2024. https://doi.org/10.29057/est.v10iespecial.13557. Acesso em: 1 maio 2026.

HEINZ, K.; CHYLKOVÁ, M. Advantages and disadvantages of online teaching and learning Business English based on a survey conducted among SBA students. Casalc Review, v. 11, n. 2, p. 1-18, 2022. https://doi.org/10.5817/casalc2021-2-1. Acesso em: 1 maio 2026.

HỒ, T. Q. N. Analysing industry needs in orientation to developing vocational students' workplace English communicative competence for globalization. Hue University Journal of Science: Social Sciences and Humanities, v. 130, n. 6D, 2021. https://doi.org/10.26459/hueunijssh.v130i6d.6258. Acesso em: 1 maio 2026.

KASSA, E. Exploring employability of business graduates: evidence from Woldia University. Journal of The Knowledge Economy, 2022. https://doi.org/10.1007/s13132-021-00856-0. Acesso em: 1 maio 2026.

KOBAYASHI, E.; MATSUDA, E. Revisão sistemática do EMI. Revista Trama, v. 19, n. 3, 2025. https://doi.org/10.48075/rt.v19i3.36228. Acesso em: 1 maio 2026.

LASEKAN, O.; MORAGA-PUMARINO, A.; PACHAVA, V. Using needs analysis to foster sustainability of business English courses: a case study of a university in the south of Chile. Sustainability, v. 15, n. 22, 2023. https://doi.org/10.3390/su152216074. Acesso em: 1 maio 2026.

ONODERA, J.; SILVA, V. L. T. Percepções de alunos de um curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais sobre sua aprendizagem em um curso de inglês para negócios a distância utilizando recursos digitais. Fólio - Revista de Letras, v. 12, n. 2, 2021. https://doi.org/10.22481/FOLIO.V12I2.7440. Acesso em: 1 maio 2026.

SIMAREMARE, Y. N.; SINAMBELA, E.; MANIK, S. Students' needs analysis of Business English at ESP class for Business Administration Department at Nommensen HKBP University. Cetta: Jurnal Ilmu Pendidikan, v. 6, n. 4, 2023. https://doi.org/10.37329/cetta.v6i4.2733. Acesso em: 1 maio 2026.

SINKUS, T. Development of business-related competences in a case study-based professional English course in Business Administration studies. Rural Environment. Education. Personality (REEP), v. 14, 2021. https://doi.org/10.22616/REEP.2021.14.033. Acesso em: 1 maio 2026.